

Este projecto também é seu!
A sua ajuda é fundamental para avançarmos com este projecto!



Desejo apoiar o projecto de Recuperação de um bosque na Serra do caramulo, através do Fundo Quercus para a Conservação da Natureza, convertendo o meu donativo em:

10 m² (5 euros)

50 m² (25 euros) 100 m² (50 euros)

_____ m² (_____ euros)

Desejo receber mais informações sobre o Fundo Quercus para a Conservação da Natureza e sobre as acções que prevêem desenvolver.

Nome _____

Morada _____

Contacto _____

e-mail _____

Junto o cheque nº _____

sobre o banco _____

Notas: os cheques devem ser passados à ordem de Quercus ANCN

Apertado 230
7801-903 BEJA

Preencha e recorte
esta ficha e envie-a para:



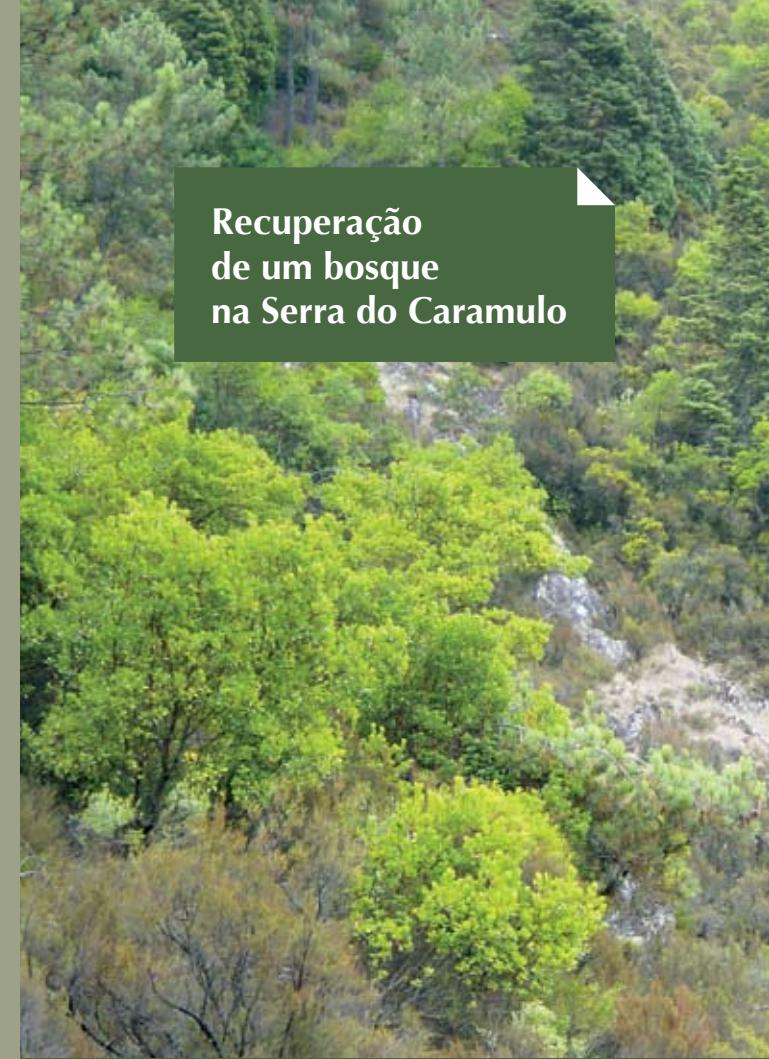
Urzal

O **Fundo Quercus para a Conservação da Natureza** visa o desenvolvimento de actividades que garantam a angariação de fundos para a criação de uma rede de micro-reservas biológicas para a preservação de habitats e espécies consideradas raras, ameaçadas ou em perigo de extinção e para apoiar projectos de conservação da natureza em Portugal.

Apoie o **Fundo Quercus para a Conservação da Natureza!**

- Para donativos em dinheiro e informações sobre este projecto, envie o recorte ao lado para a seguinte morada:
Apartado 363
3811-905 Aveiro
quercus.aveiro@portugalmail.pt
- Para transferência bancária o NIB é o seguinte: 003501470004737433010

Recuperação de um bosque na Serra do Caramulo





Cravinas



Arroz-dos-muros



Medronheiro (flores)



Medronheiro (frutos)

O Cabeço Santo é uma montanha que se estende entre o Rio Agadão e o Ribeiro de Belazaima, sendo, nesta latitude, a última elevação importante da Serra do Caramulo em direção a Oeste. Do seu ponto mais alto, a 450 metros de altitude, avista-se o mar, a 40 km de distância. O seu cume alongado, que separa as freguesias de Belazaima e de Agadão, estende-se ao longo de 5 km com uma orientação noroeste-sudeste, aproximadamente. O ponto mais alto da Serra do Caramulo encontra-se, em linha recta, a escassos 12 km de distância, para leste.

Os bosques originais desta região eram bosques atlânticos dominados por árvores do género *Quercus*, onde coexistiam elementos caracterís-

ticos da região temperada com pluviosidade estival, e elementos característicos da região mediterrânica. Após milénios de um uso tradicional que reduziu esses bosques a extensos matagais, o século XX assistiu à chegada das extensas plantações de eucaliptos, um uso do solo ainda mais comprometedor para a biodiversidade que o anterior, e ao qual escaparam apenas pequenos áreas de solo muito marginal. Em Belazaima, é no Cabeço Santo que se encontram as mais importantes dessas áreas, com algumas dezenas de hectares distribuídos por vários núcleos.



Ervá-língua

A vegetação arbórea é dominada pelo medronheiro, encontrando-se também murta, espinheiro, lentisco, pilriteiro, salgueiro e, muito escassos, carvalho e sobreiro. O estrato sub-arbustivo é dominante em muitos locais com predominio das urzes, mas encontrando-se também tojos, cistáceas, carqueja, gilbardeira, rosmaninho, tomilho e silvas.

Entre as trepadeiras encontramos a salsa-parrilha-bastarda e a madressilva. Mas é entre as plantas herbáceas que a diversidade é maior, com várias e interessantes espécies características dos habitats rupícolas (arroz-dos-telhados, arroz-dos-muros, orelha-de-monge, cravos-rosados, cila...), gramíneas dos géneros *Agrostis*, *Briza*, *Festuca* e outras ainda não identificadas, campainha-de-outono e campainhas-amarelas, esta última uma planta característica de pequenos charcos, com estatuto de

protecção [Anexo V da Diretiva Habitats]), *Ornithogalum concinnum*, endemismo ibérico sob especiais cuidados de conservação, a belíssima ervá-língua, a única orquídea destas áreas, o gladiolo-silvestre, o alho-silvestre, o baton-azul, as pútegas, interessante plantinha comestível, parasitária das cistáceas, e muitas outras.

As principais ameaças que pendem sobre estas áreas são:

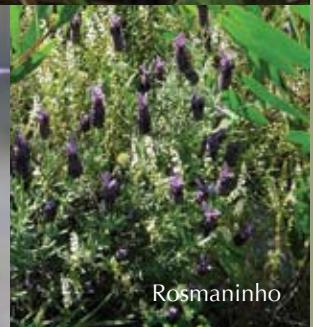
- a sua dimensão e isolamento;
- a mobilização do solo para o cultivo de árvores (tratamento de áreas de propriedade privada);
- a presença de flora invasora, em particular de plantas do género *Acacia*, a mimoso e a acácia-de-folhas-longas;
- o fogo que (entre outras consequências) origina a germinação quase explosiva das sementes das plantas invasoras após a sua passagem.



Sargaço



Murta



Rosmaninho

→ O que vamos fazer

Perante as consequências já bem visíveis do incêndio de 2005 e confrontados com a degradação irreversível dos últimos núcleos de paisagem e biodiversidade que sobreviveram às últimas décadas de ocupação intensiva e extensiva do espaço de montanha, o que fazer?

Fechar os olhos e fazer de conta que não se passa nada? Continuar a exigir que “os outros” façam algo pela biodiversidade do planeta? Baixar os braços perante as dificuldades que se colocam?

O desafio é que façamos o que estiver ao nosso alcance fazer. Assim propomos:

- **Adquirir um terreno** com cerca de 7 hectares, inserido num dos núcleos de maior dimensão e biodiversidade.
- **Executar ações de controlo das plantas invasoras e promoção das nativas** através da realização de campos de trabalho voluntário e da sensibilização de outros proprietários das áreas alvo, em particular da empresa de celulose Stora Enso/Celbi.